

**BAIXADA E SEUS PROBLEMAS
(ENTREVISTA DO BISPO DIOCESANO
PARA O SEMANÁRIO «MOVIMENTO»)**

(Cont. do nº anterior)

13. Como o sr. vê o problema da arbitrariedade das autoridades, principalmente policiais?

Com horror. As arbitrariedades destroem toda a segurança social. E isso é tanto mais grave, porque as autoridades públicas só existem para o serviço da comunidade. É por isso que falamos de serviços públicos, de servidores públicos.

14. Dois casos recentes despertaram a atenção de todos para a Baixada: o julgamento dos assassinos de Vila de Cava e o problema dos menores, em Caxias. Como o sr. encara estes fatos?

Encaro-os como sintomas de insegurança social em que vivemos, não tanto pelos fatos em si mesmos, mas pelas soluções que as autoridades públicas deram ou não deram.

15. Como anda o problema da cultura na Baixada?

Se pensarmos na força quantitativa da Baixada, esperamos sinais numerosos de atividade cultural. De fato isso não acontece. Nosso crescimento foi desordenado, quase que somente numérico. Cultura supõe uma certa organicidade da vida, uma aceitação dos valores espirituais, uma tradição comunitária. Tenho certeza que tudo isto acontecerá mais tarde. Mais tarde será possível tirar do sofrimento, da angústia, das frustrações, das misérias de nosso povo a matéria-prima para as criações do espírito. No momento a luta é dura demais. Até se podia pensar naquele provérbio latino: «Inter arma silent Musae» — no caos as musas se mandam.

16. O que a Igreja tem em mente fazer pela melhoria da vida da Baixada?

Já me referi anteriormente ao esforço de conscientização que a pastoral procura multiplicar. A conscientização, com a necessária formação do espírito crítico, pertence à missão profética da Igreja. Este é um campo indiscutivelmente pastoral. Se conseguirmos dar a muitos grupos de nossa área um pouco de consciência de sua responsabilidade, do seu dever de participar, teremos sem dúvida nenhuma dado uma excelente contribuição para a melhora da BLI. A serviço da conscientização dos multiplicadores, isto é, daqueles que por sua profissão ou posição exercem influência sobre terceiros, como por exemplo os pais, os professores etc., está o nosso Centro de Formação de Líderes. No ano passado mais de 14 mil pessoas frequen-

taram o Centro. Temos ainda na linha da formação o Centro de Pastoral Catequética. Está em construção uma Casa de Oração. O movimento dos Cursinhos de Cristandade, que na diocese de Nova Iguaçu atingem sobretudo a classe operária, contribui também para a conscientização. A Caritas Diocesana procura coordenar, fomentar, realizar iniciativas no campo da ação social. Mantém um Centro Profissional, na paróquia de Cabuçu, freqüentado por uns 300 adolescentes dos dois sexos, os Clubes de Mães (que são mais de sessenta), um departamento jurídico que orienta e aconselha, um Lar dos Velhinhos (em fase de execução), a Feira da Primavera, vários ambulatórios nas paróquias etc. etc. A falta de recursos e também a pouca compreensão dos poderes públicos impede muito o crescimento da ação social. O que eu gostaria de encontrar no Estado não era auxílio financeiro, mas sim uma legislação prática e transparente que tornasse menos árduos os trâmites burocráticos. Uma legislação surrealista e uma burocracia ainda mais surrealista entravam a iniciativa e — paradoxalmente — alimentam a corrupção.

17. Como o sr. vê a participação dos jovens na Política?

Se admitirmos que a juventude fornece à sociedade o elemento dinâmico, renovador, idealista, então será indispensável a participação dos jovens na Política, a começar do próprio ambiente escolar e profissional. Mas a Política que os jovens fazem é Política marcada pelos defeitos e pelas virtudes juvenis. Só assim tem sentido. Querer que a juventude, fazendo Política ou qualquer outra coisa, como também, por exemplo, Religião, proceda à maneira dos adultos ou dos velhos, é uma negação substantiva dos jovens. Querer que as atividades dos jovens sejam bem comportadas, isto é: de acordo com os padrões estabelecidos, é privar a comunidade do seu elemento renovador e de seu idealismo. Nossos partidos políticos podem fazer o que quiserem para aliciar jovens: os jovens não se deixam bitolar, mas à falta de chances para o seu crescimento adequado correm enorme perigo de se alienar e de se acomodar. Com isto se frustra perigosamente o surgir de novas lideranças que, a seu tempo, assumam seu papel na comunidade. O idealismo transbordante, por vezes demolidor, dos jovens faz parte da humanidade. Corrige-se pela vida, não pela violência. Agora que esse idealismo incomoda, incomoda. Creio que a comunidade precisa tanto do espírito revolucionário, desinstalador dos jo-

vens como do saber de experiência feito dos adultos. A dosagem de ambos não pode ser imposta. Nasce da própria vida.

18. Como o sr. considera, como bispo da Igreja, a liberdade de expressão e, do outro lado, a censura dos meios de comunicação social?

Tenho certeza de que, apesar de todos os argumentos em contrário, a liberdade de expressão nos mídia, na cátedra, no púlpito, na literatura, no teatro, nas artes plásticas, no botequim, nas reuniões e congressos de qualquer tipo ainda é a melhor contribuição do Estado para o desenvolvimento social. A Igreja pecou muito neste setor. Mesmo descontando a indiscutível participação no espírito do tempo, já que a Igreja sempre é uma Igreja encarnada, mesmo assim, temos de confessar que através dos séculos se criou na Igreja uma atmosfera de intolerância e de absolutismo que pouco tinham de evangélico. Sei que essas fraquezas e misérias não atingem a essência da Igreja. Sei também que, apesar dessa atmosfera dolorosa, sempre foi possível viver-se na Igreja com mais liberdade do que em muitas monarquias ou repúblicas. Mas era um contratestemunho. A liberdade de expressão que eu defendo aqui para a vida pública, defendo também para a Igreja na sua vida interna. E se perguntassem: Então se permitem na Igreja todas as liberdades? Direi que não. Mas direi ao mesmo tempo que piores do que as liberdades assumidas são as crenças impostas. A Igreja tem de anunciar a verdade e o amor de Deus que se revela sobretudo em Jesus Cristo. Mas não pode querer converter a ferro e fogo. Partindo dessa convicção profunda que acho essencial à vida do homem, é que vejo com preocupação e repugnância qualquer tipo de coerção às liberdades fundamentais da pessoa humana, entre as quais se encontra a liberdade de expressão. Será bom lembrar que um dos aspectos da liberdade de expressão é a liberdade da prática religiosa. Deve haver a possibilidade de se coibirem os exageros da liberdade, sem sacrificar a própria liberdade. Deve haver um meio de chamar à responsabilidade os que transgridem as leis, sem recorrer aos critérios inquisitoriais de censores eventuais.

19. Apesar de tudo o que acontece por aí a fora, o sr. se considera otimista?

Olhe, se eu não fosse otimista, não estaria respondendo às suas perguntas. Apesar de tudo eu creio no homem, e creio no homem porque creio em Deus. Sei que é uma convicção da fé o que vou dizer agora, uma convicção da fé que não será partilhada por todos os leitores. É a seguinte: na hora em que o Filho de Deus assumiu a nossa natureza, se fez homem entre os homens, se fez pecado para libertar-nos do pecado, nessa hora se firmou a certeza de que é possível construir um mundo melhor, de mais justiça e verdade, de mais fraternidade e paz. Esta é a força da mensagem evangélica, a força da Igreja, a força do cristão que procura viver e comunicar a libertação trazida por Jesus Cristo. A nossa revolta diante das injustiças sociais não nos leva ao desespero, levamos à maior consciência de nossa responsabilidade, de nossa participação.

Nova Iguaçu, 23-5-76

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS

Aviso 32/76: Retiro anual do clero

Como foi avisado várias vezes, faremos o nosso retiro de 9 a 13 de agosto, na Casa de Retiros dos PP. Jesuítas, na Gávea. As 16 h sairão duas kombis da catedral para os que não têm carro. As 18 h será o jantar em comum. As 20 h se dará início ao retiro. Na sexta-feira, dia 13, haverá a partir das 9 h a reunião mensal do clero, terminando tudo pelo almoço às 12 h. Para as religiosas que tomam parte na reunião mensal sairá uma kombi da catedral, no dia 13, às 7 h. Em nome do bispo diocesano convido todos os colegas a participarem do retiro anual. Catedral, 18 de julho de 1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 33/76: Novos membros do presbitério

Nos últimos meses foram incorporados ao presbitério de nossa diocese os seguintes padres: Ricardo Ouelette MM, Victor J. Schymeinsky MM, Estêvão Watté CICM, Célio Matiuazzo SC e José Gonçalves Torres Palma CSSp. Os dois primeiros trabalham no Instituto Estrela Missionária, com o P. Valdir; os outros, respectivamente, em Santa Maria, Itaguaí e Piranema. Aos novos confrades a Baixada Fluminense está aberta para um trabalho sacerdotal fecundo. Sejam bem-vindos. Catedral, 18 de julho de 1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 34/76: Sessão do Conselho Pastoral: mudança de local

Para atender melhor à situação dos membros do Conselho Pastoral, resolveu-se na sessão do dia 16 de julho transferir o local das reuniões para o CEPAC, por ser mais acessível aos que vêm de fora do que o Centro de Formação. Sendo assim, a próxima sessão do Conselho Pastoral, em 20 de agosto, se realizará no CEPAC, como sempre às 20 h. Catedral, 18 de julho de 1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 35/76: Remanejamento de limites parquiais

Em sessão do Conselho Presbiteral de 28-6-76 foi decidido por votação unânime que a comunidade de Santa Eugênia fosse desmembrada da paróquia do Jardim Iguaçu e lembrada na paróquia da Catedral. Todos os interessados deram o seu parecer favorável a esta mudança, uma vez que atende melhor às necessidades pastorais do povo. Oportunamente será publicado o decreto oficial que estabelece os novos limites tanto da Catedral como do Jardim Iguaçu. Catedral, 18 de julho de 1976, *Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.*

Aviso 36/76: Remanejamento da A Folha

A partir do mês de setembro nosso semanário A Folha passará por uma remodelação. Será impresso a duas cores. Na primeira página trará os artigos de fundo e a seção Catabis & Catacreses. A segunda e terceira páginas serão dedicadas exclusivamente à Liturgia do domin-

go, de acordo com um esquema prático que corresponde melhor às necessidades pastorais. A apresentação tipográfica facilitará a participação do povo e a distribuição de funções. Na quarta página o leitor encontrará a seção Imagem, a entrevista do bispo diocesano (em forma curta), um artigozinho sobre Liturgia em linguagem muito popular e a indicação das leituras bíblicas para a semana seguinte. A remodelação procurou atender da melhor maneira possível às sugestões dos leitores, sem sacrificar em nada a linha pastoral. Esperamos assim que cresça a tiragem, para um melhor serviço do Pai. Catedral, 18 de julho de 1976, Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

2. PROVISÕES

- Prov. 121/76: nomeia o P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp vigário da paróquia da SSma. Trindade, de Olinda (22-02-76).
- Prov. 122/76: concede uso de ordens ao P. Fernando Aguiar Frota.
- Prov. 123/76: nomeia o P. Célio Matiuazzo SC cooperador da paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí.
- Prov. 124/76: nomeia o P. Protógenes Luft SC cooperador da mesma paróquia.
- Prov. 125/76: nomeia a Irmã Clarinda Guerra de Faria MJC regente da paróquia de Cristo Ressuscitado, do Jardim Iguaçu.
- Prov. 126/76: nomeia a Irmã Ana Degonda CSC regente da paróquia de N. Sra. da Conceição, do Tinguá.
- Prov. 127/76: nomeia a Irmã Josefina Holzer CSC regente responsável da mesma paróquia.
- Prov. 128/76: nomeia a Irmã Maris Stella Rigo CSC regente da paróquia de Santa Rita, em Santa Rita.
- Prov. 129/76: nomeia o P. Geraldo João Lima pároco da paróquia de S. José Operário, da Califórnia (4-4-76).
- Prov. 130/76: nomeia a Irmã Lydia Boito CSC regente da paróquia de N. Sra. da Conceição, do Tinguá.
- Prov. 131/76: nomeia o P. Estêvão Watté CICM cooperador da paróquia de N. Sra. de Fátima, de Santa Maria.
- Prov. 132/76: nomeia o Irmão José Henrique Pereira, marista, professor de religião no Colégio Marechal Rondon, em Mendes.
- Prov. 133/76: nomeia o P. José Gonçalves Torres Palma CSSp vigário da paróquia de S. Terézinha, de Piranema.

NOTÍCIAS

25-05: Sessão do Cons. Presb. Assuntos principais: opções da pastoral, ensino religioso nas escolas, liturgia, paróquia de Vila Rosali.

27-05: Reunião do Cons. Diretor do CEPAC.

30-05: Na comunidade de Três Corações (paróquia do Parque Flora) o bispo diocesano celebra o S. Missa e apresenta à comunidade os seus primeiros auxiliares da Eucaristia.

01-06: Reunião mensal do clero, com estudo sobre as opções pastorais da diocese.

03-06: Visita do bispo diocesano ao governador do Estado Almirante Floriano Faria Lima, sobre assuntos de interesse para a Baixada Fluminense. O bispo diocesano estava acompanhado do chanceler da cúria P. Monteiro.

06-06: Festa de Pentecostes. O bispo diocesano celebra a S. Missa de Crisma, às 10 h na catedral, e às 18 h na matriz de N. Sra. da Conceição, em Nilópolis.

08-06: Sessão do Cons. Presb. Assuntos principais: ensino religioso nas escolas, opções pastorais, comunidade de S. Eugênia (por votação unânime foi desmembrada da paróquia de Jardim Iguaçu e integrada na paróquia da catedral), paróquia de Piranema/Seropédica, culto sem padre, regimento do Cons. Pastoral, retiro anual do clero, orientação para as eleições de novembro.

09-06: Assembléia geral do Regional Leste I, no mosteiro de S. Bento, com participação dos bispos.

13-06: Festa de S. Antônio, padroeiro da diocese e da catedral. Concelebram com o bispo diocesano cerca de trinta padres da diocese. Ao meio-dia almoço de confraternização no Centro de Formação de Líderes. A tarde procissão de S. Antônio e, em continuação dos dias anteriores, festa popular.

17-06: Festa do Corpo de Deus. A tarde procissão pelas ruas principais da cidade. Boa participação do povo.

20-06: O bispo diocesano celebra a Eucaristia nos conjuntos confiados ao Instituto de Educação S. Antônio às 8 h. As 16 h celebra a S. Missa em Heliópolis, e apresenta às comunidades da paróquia os seus auxiliares da eucaristia.

21-06: Começa o segundo período do curso de formação, sob a orientação de Fr. Antônio Moser OFM/Petrópolis e P. Paiva. No Centro de Formação.

22-06: Encontro da equipe de educação da Cáritas Diocesana com o bispo.

27-06: O bispo diocesano celebra a festa do padroeiro S. João Batista na paróquias de Piam, às 7,30, e do Bairro São João, às 17 h. Com boa participação do povo.

29-06: Reunião da equipe de educação da Cáritas Diocesana com o bispo, tratando dos cursos supletivos e da escolinha do bairro de S. Vicente.

01-07: Reunião da *Cáritas Diocesana*, para reformulação dos trabalhos da Ação Social da diocese.

02-07: Reunião da *Comissão Justiça e Paz*, ainda em formação. Discutem-se os temas: constituição da comissão e orientação para as eleições de novembro.

02-07: Em nome do Dr. Mário Carvalho de Jesus visita o bispo diocesano o *P. Domingos Barbé, de Osasco* («Centro de Defesa dos Direitos Humanos»).

04-07: Festa de S. Antônio, na *paróquia da Prata*. Concelebração do bispo diocesano com o vigário P. André e o cooperador P. Valdir. Excelente participação do povo.

04-07: Festa dos padroeiros da *comunidade de Jardim Iguaçu* S. Pedro e S. Paulo. Celebração e pregação do bispo diocesano.

07-07: *Reunião mensal do clero*. Reflexão sobre o retiro: problemas e soluções.

12-07: *Passeio anual dos funcionários da cúria* e familiares a São Lourenço, participando também o bispo diocesano, Mons. Arthur Hartmann, vigário-geral, e o chanceler P. Monteiro.

13-07: *Sessão do Cons. Presb.* Assuntos principais: orientação para as eleições de novembro, ICAB e derivados, aceitação do P. Henrique Kesselmeier, regimento do Cons. Pastoral.

17-07: Visita a diocese o *Cardeal Paul Gouyon*, arcebispo de Rennes/França, dedicando atenção especial às paróquias de São Mateus/P. Paulo Guerri e Bairro da Luz/ P. Ernesto Lavavasseur e P. Ivo Plunian AA. — Visita do P. Paul Tihon SJ, diretor do Instituto Lumen Vitae, de Bruxelas.

18-07: Passe do *P. José Gonçalves Torres Palma*, CSSp, como vigário da Piranema.

Encerramento deste número: 18-07-76. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: 021/2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL AGOSTO/1976

04 r(09 h) Ação Social/CFL
09/13 retiro anual do clero/Gávea
10 r(20 h) CPresb./Gávea
13 r(09 h) mensal do clero/Gávea
14 3º Enc. de Dirigentes/CFL
15 r(14 h) mensal das religiosas/ENSM, SJM
(10 h) primeira pedra, Chacrinha
20 r(20 h) CPastoral/CEPAC
20/22 17º Enc. Dioc. de Casais/CFL
24 r(09 h) CPresb./CFL

CALENDÁRIO SOCIAL AGOSTO/1976

02 n(1915) Francisco Sancho de Assis, pA
v(1941) Benevenuta Huber FB, IESA
v(1941) Clarisse Beck FB, IESA
n(1944) João Doyle CSSp, vVTeles
04 o(1963) José Devos CICM, vJGláucia
06 v(1947) M. Cláudia Schmid FD, SJM
07 n(1911) Olga Raposo Bandeira FC, SJM
n(1939) Luiza Pfiffer FD, SJM
o(1960) André Decock CICM, vPr
09 n(1940) M. Fernanda de Freitas FD, SJM
n(1949) Estêvão Watté CICM, SMaria
10 n(1928) David Keegan CSSp, cNI-Cat
o(1935) José Beste pBR-Con
11 n(1916) Joaquim Mário Pelonzi pEd (60 anos)
12 v(1933) M. Ebermara Lebmaier FD, SJM
14 n(1940) Yeda Maria Dalcin FB, IESA
n(1950) Julita Maria Fühn FB, IESA
15 n(1940) Miguel Antônio McLaughlin CSSp, vPBand
o(1969) Ivanildo de Holanda Cunha, altac.
16 v(1949) Ana Cleto da Mata FS, P
m(1968) D. André Coimbra (8º aniv.)
18 n(1913) Natália Peixoto Maya FS, P
n(1931) Noêmi Mendes FS, P
n(1936) M. da Graça Magalhães FS, P
19 s(1962) D. José Gonçalves da Costa CSSR, Niterói
20 m(1973) Antônio Munício José (3º aniv.)
21 v(1926) Imelda Dietrich FB, IESA
v(1971) Alice Lasang ICM, JGláucia
23 n(1938) Redempta Santi FB, IESA
24 o(1940) Tiago Gózik SVD, vL
26 n(1921) José Fernandes Coujil, pQ-Fát
28 n(1914) Waldemar do Amaral OFM, capMend
v(1930) M. Ambrósia Möst FB, IESA
n(1938) M. Madalena J. Silva FC, SJM
v(1962) Flurina Soler CSC, SRita
29 v(1932) Hedwig Pfister FB, IESA